Relatório da denúncia

Denúncia: K25AVY

Status: Resolvido

Data de criação: 26/08/2026 22:28:02

Categoria: Abuso de Poder

Local: Torre - Vila Velha ES

Descrição: RELATO DE COMPLIANCE / OCORRÊNCIA ÉTICA
Empresa: Grupo Mult

Tempo de Casa: 7 meses

Denunciado / Gestor: Jorge

1. Introdução
Venho por meio deste canal registrar uma denúncia sobre condutas recorrentes que violam os valores éticos e o código de conduta da empresa. Esclareço que sou muito grata por trabalhar no Grupo Mult e reconheço a excelência da instituição, motivo pelo qual relutei em fazer este relato. Contudo, a convivência com meu gestor direto, Jorge, tornou-se insustentável devido a um ambiente de trabalho altamente tóxico, marcado por assédio moral, retaliações e desrespeito profissional e pessoal.

2. Exigência Impropria de Jornada e Coação (Notebook)
Desde o início da gestão, fui pressionada a levar o notebook da empresa para casa diariamente com a obrigação de trabalhar após o expediente regular e nos fins de semana.

Relatei que utilizava transporte público (ônibus) e não me sentia segura transportando o equipamento.

O gestor Jorge, então, emprestou-me uma mochila pessoal especificamente para este fim, sob o discurso persuasivo de “me ajuda que te ajudo”.

Quando passei a levar o equipamento apenas nos fins de semana para amenizar a rotina, ouvi críticas de que o notebook “estava indo apenas para passear” e que eu devia efetivamente trabalhar de casa. A exigência era imposta de forma velada e constante.

3. Comentários Inadequados, Gordofobia e Assédio Moral Reiterado
O gestor adota recorrentemente uma postura preconceituosa e desrespeitosa em relação à minha física e ao meu bem-estar:

Comentários de cunho estético/peso: Fui repetidamente alvo de frases como "você está gorda e não enxerga", "vai estourar de tanto comer" e cobranças para que eu utilizasse medicamentos injetáveis ("precisa tomar Mounjaro"). Ao me ver comendo, dizia que eu "comia demais e o tempo todo". Durante eventos institucionais da empresa, comentava publicamente sobre o quanto eu comia e o quanto havia engordado desde minha admissão.

Comportamento recorrente com a equipe: A mesma conduta estendia-se a terceiros e colegas que entravam na sala, com frases como "você engordou, é obeso tipo 1" ou "tem que parar de tomar Mounjaro porque está muito seca".

Invasão de privacidade e linguajar inadequado: Constantemente expunha assuntos pessoais e conversas privadas no celular, mostrando fotos e mensagens de mulheres com quem saía ou alegando que o procuravam. Chegou a fazer comentários depreciativos sugerindo que terceiros deveriam fazer "programa" para manter o padrão de vida. O tom utilizado em ambiente de trabalho assemelhava-se a conversas informais inadequadas para o ambiente corporativo.

4. Desrespeito à Saúde e Negativa Injustificada de Teletrabalho
Ao manifestar dores de cabeça ou outros sintomas físicos, minhas queixas eram invalidadas sob o argumento de que eram decorrentes do meu peso ou que eu estava "somatizando".

Episódio de Conjuntivite: Ao acordar com sintomas de conjuntivite, avisei que faria uma consulta telemédica. O gestor debochou da situação, rindo e gargalhando, mantendo a tese de que eu estava "somatizando". Questionei o deboche e pedi respeito. Mesmo após o diagnóstico médico e o encaminhamento de atendimento, permaneci no presencial naquele dia devido ao constrangimento e às insinuações de que uma médica online não teria capacidade de diagnosticar a doença.

Recusa e Contradição: No dia seguinte, com o quadro agravado e munida de atestado e parecer presencial, comuniquei o afastamento. Para minha surpresa, a resposta recebida via aplicativo de mensagem foi: "Você não levou o notebook!". Solicitei a possibilidade de atuar em home office nos dias seguintes para evitar o contágio dos colegas de equipe, o que foi negado sob a justificativa de que o gestor Wagner não autorizaria — evidenciando uma contradição, visto que a rotina de levar o notebook para casa era tratada como obrigação diária.

5. Tentativas de Resolução Interna e Retaliação Coordenada
Diante da gravidade dos fatos, procurei os canais de apoio internos:

Atendimento no RH (Danielle Bonfá): Relatei o histórico de pressões e fui acolhida com a promessa de alinhamento.

Devolução do Equipamento: Devolvi a mochila ao gestor e informei formalmente que não levaria mais o notebook para cumprir jornada extra não remunerada/não acordada.

Conversa com o Superior (Wagner): Relatei o cenário ao Wagner, que pediu calma e informou que atuaria no caso.

Coação e Invalidação pelo Gestor Jorge: Logo após ser acionado, o gestor Jorge adotou uma postura agressiva e intimidadora, alegando que "sempre tentou me ajudar" e alertando abertamente que "minha reclamação teria consequências e que eu poderia aguardar". Em nova conversa com o Wagner, denunciei a tentativa de coação. Como justificativa para seu comportamento, Jorge alegou que falava comigo daquele jeito por se tratar do mesmo tom que usava com sua irmã — liberdade que jamais concedi e tom totalmente inadequado no ambiente de trabalho.

6. Retaliação Sistemática e Boicote Profissional
Nos últimos dois meses, passei a sofrer retaliações diretas e contínuas:

Microgerenciamento punitivo: Meu banco de horas passou a ser devassado e meu trabalho passou a ser revirado, conferido e reexaminado constantemente com o intuito de encontrar falhas.

Ausência de Feedback Construtivo: Não há reuniões de alinhamento ou feedbacks formais, apenas represálias, questionamentos destructivos e desqualificação constante.

Exclusão Profissional: Em reuniões operacionais (como em discussões recentes sobre Power BI), fui expressamente excluída e desqualificada sob a alegação de que "eu não era boa o suficiente" e que outro analista deveria assumir.

Exibicionismo e Desvalorização: O gestor menciona ostensivamente sua remuneração ("ganho R$ 17.500 mais R$ 5.000 da Royal") para inferir superioridade profissional e desmerecer o quadro funcional.

Recusa Formal de Gestão: Ao questionar se todo meu trabalho seria perpetuamente desacreditado, ouvi expressamente do gestor: "Não vou perder meu tempo com você".

Conduta do Último Episódio: No dia de hoje, fui tratada de forma abertamente desrespeitosa. O gestor recusou-se a olhar em meu rosto e fez gestos dispensivos com as mãos exigindo que eu saísse de sua presença. O fato pode ser verificado mediante análise das imagens do sistema de CFTV/câmeras da sala no turno de hoje.

7. Considerações Finais

A soma destas atitudes ultrapassou todos os limites do razoável e afetou profundamente minha saúde mental, estabilidade emocional e autoimagem profissional. Permanecemos na empresa para produzir e entregar resultados com ética e dedicação, mas a manipulação psicológica e os jogos morais praticados pelo gestor Jorge tornaram o ambiente nocivo.

Solicito a intervenção deste canal para que as medidas cabíveis sejam tomadas com base no Código de Ética e Conduta do Grupo Mult, visando reestabelecer um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e justo.

Dica para o envio:
Caso o formulário de compliance tenha campos separados, você pode colar texto por texto (ex: dados gerais, descrição dos fatos, nomes das testemunhas/envolvidos).

Lembre-se de mencionar que o registro do WhatsApp com a mensagem sobre o notebook e as imagens do circuito interno de TV (câmeras) do dia do gesto desrespeitoso podem servir como evidências do alegado.

Evento	Data	Status	Tipo	Mensagem
3	27/08/26 - 15:12	Arquivado	Comentário interno	Denunciante abriu nova denuncia, pois perdeu o protocolo e PIN para o acompanhamento.
2	27/08/26 - 12:32	Pendente	Comentário interno	Prezada, Agradecemos a sua confiança ao utilizar nosso canal de Compliance e compartilhar este relato detalhado conosco. O Grupo Mult preza por um ambiente de trabalho pautado pelo respeito, integridade e dignidade, e lamentamos profundamente por todas as situações e momentos de desconforto que você relatou ter vivenciado. Antes de darmos sequência aos trâmites formais, gostaríamos de saber: como você está se sentindo no momento? A sua saúde e bem-estar são prioridades para nós. Para que possamos dar início ao processo investigatório e tomar as medidas cabíveis com a seriedade e a celeridade que o caso exige, solicitamos a gentileza de nos enviar os seguintes subsídios: Documentos e Provas: Envio das evidências mencionadas (como os registros de mensagens de WhatsApp referentes às solicitações de jornada/notebook e atestados/comunicações médicas). Testemunhas: Indicação do nome completo de até 3 (três) testemunhas que possam prestar esclarecimentos sobre os fatos relatados. Ressaltamos que a apresentação destas evidências e a indicação de testemunhas são indispensáveis para a fundamentação e instauração da apuração formal. Como você optou por se identificar no relato, informamos que o próximo passo do nosso protocolo será a

Evento	Data	Status	Tipo	Mensagem
				realização de uma entrevista presencial/individual com você. Entraremos em contato em breve para agendar o melhor horário. Reforçamos o compromisso do Grupo Mult com a confidencialidade, a imparcialidade e a não tolerância a qualquer tipo de retaliação. Ficamos no aguardo de do seu retorno. Atenciosamente, Comitê de Ética e Compliance Grupo Mult
1	26/08/26 - 22:28	Pendente	Nova denúncia	RELATO DE COMPLIANCE / OCORRÊNCIA ÉTICA Empresa: Grupo Mult Tempo de Casa: 7 meses Denunciado / Gestor: Jorge 1. Introdução Venho por meio deste canal registrar uma denúncia sobre condutas recorrentes que violam os valores éticos e o código de conduta da empresa. Esclareço que sou muito grata por trabalhar no Grupo Mult e reconheço a excelência da instituição, motivo pelo qual relutei em fazer este relato. Contudo, a convivência com meu gestor direto, Jorge, tornou-se insustentável devido a um ambiente de trabalho altamente tóxico, marcado por assédio moral, retaliações e desrespeito profissional e pessoal. 2. Exigência Impropria de Jornada e Coação (Notebook) Desde o início da gestão, fui pressionada a levar o notebook da empresa para casa diariamente com a obrigação de trabalhar após o expediente regular e nos fins de semana. Relatei que utilizava transporte público (ônibus) e não me sentia segura transportando o equipamento. O gestor Jorge, então, emprestou-me uma mochila pessoal especificamente para este fim, sob o discurso persuasivo de “me ajuda que te ajudo”. Quando passei a levar o equipamento apenas nos fins de semana para amenizar a rotina, ouvi críticas de que o notebook “estava indo apenas para passear” e que eu devia efetivamente trabalhar de casa. A exigência era imposta de forma velada e constante. 3. Comentários Inadequados, Gordofobia e Assédio Moral Reiterado

Evento	Data	Status	Tipo	Mensagem
				O gestor adota recorrentemente uma postura preconceituosa e desrespeitosa em relação à minha física e ao meu bem-estar: Comentários de cunho estético/peso: Fui repetidamente alvo de frases como "você está gorda e não enxerga", "vai estourar de tanto comer" e cobranças para que eu utilizasse medicamentos injetáveis ("precisa tomar Mounjaro"). Ao me ver comendo, dizia que eu "comia demais e o tempo todo". Durante eventos institucionais da empresa, comentava publicamente sobre o quanto eu comia e o quanto havia engordado desde minha admissão. Comportamento recorrente com a equipe: A mesma conduta estendia-se a terceiros e colegas que entravam na sala, com frases como "você engordou, é obeso tipo 1" ou "tem que parar de tomar Mounjaro porque está muito seca". Invasão de privacidade e linguajar inadequado: Constantemente expunha assuntos pessoais e conversas privadas no celular, mostrando fotos e mensagens de mulheres com quem saía ou alegando que o procuravam. Chegou a fazer comentários depreciativos sugerindo que terceiros deveriam fazer "programa" para manter o padrão de vida. O tom utilizado em ambiente de trabalho assemelhava-se a conversas informais inadequadas para o ambiente corporativo. 4. Desrespeito à Saúde e Negativa Injustificada de Teletrabalho Ao manifestar dores de cabeça ou outros sintomas físicos, minhas queixas eram invalidadas sob o argumento de que eram decorrentes do meu peso ou que eu estava "somatizando". Episódio de Conjuntivite: Ao acordar com sintomas de conjuntivite, avisei que faria uma consulta telemédica. O gestor debochou da situação, rindo e gargalhando, mantendo a tese de que eu estava "somatizando". Questionei o deboche e pedi respeito. Mesmo após o diagnóstico médico e o encaminhamento de atendimento, permaneci no presencial naquele dia devido ao constrangimento e às insinuações de que uma médica online não teria capacidade de diagnosticar a doença. Recusa e Contradição: No dia seguinte, com o quadro agravado e munida de atestado e parecer presencial, comuniquei o afastamento. Para minha surpresa, a resposta recebida via aplicativo de mensagem foi: "Você não levou o notebook!". Solicitei a possibilidade de atuar em home office nos dias seguintes para evitar o contágio dos colegas de equipe, o que foi negado sob a justificativa de que o gestor Wagner não autorizaria — evidenciando uma contradição, visto que a rotina de levar o notebook para casa era tratada como obrigação diária. 5. Tentativas de Resolução Interna e Retaliação Coordenada Diante da gravidade dos fatos, procurei os canais de apoio internos: Atendimento no RH (Danielle Bonfá): Relatei o histórico de pressões e fui acolhida com a promessa de alinhamento. Devolução do Equipamento: Devolvi a mochila ao gestor e informei formalmente que não levaria mais o notebook

Evento	Data	Status	Tipo	Mensagem
				para cumprir jornada extra não remunerada/não acordada. Conversa com o Superior (Wagner): Relatei o cenário ao Wagner, que pediu calma e informou que atuaria no caso. Coação e Invalidação pelo Gestor Jorge: Logo após ser acionado, o gestor Jorge adotou uma postura agressiva e intimidadora, alegando que "sempre tentou me ajudar" e alertando abertamente que "minha reclamação teria consequências e que eu poderia aguardar". Em nova conversa com o Wagner, denunciei a tentativa de coação. Como justificativa para seu comportamento, Jorge alegou que falava comigo daquele jeito por se tratar do mesmo tom que usava com sua irmã — liberdade que jamais concedi e tom totalmente inadequado no ambiente de trabalho. 6. Retaliação Sistemática e Boicote Profissional Nos últimos dois meses, passei a sofrer retaliações diretas e contínuas: Microgerenciamento punitivo: Meu banco de horas passou a ser devassado e meu trabalho passou a ser revirado, conferido e reexaminado constantemente com o intuito de encontrar falhas. Ausência de Feedback Construtivo: Não há reuniões de alinhamento ou feedbacks formais, apenas represálias, questionamentos destructivos e desqualificação constante. Exclusão Profissional: Em reuniões operacionais (como em discussões recentes sobre Power BI), fui expressamente excluída e desqualificada sob a alegação de que "eu não era boa o suficiente" e que outro analista deveria assumir. Exibicionismo e Desvalorização: O gestor menciona ostensivamente sua remuneração ("ganho R$ 17.500 mais R$ 5.000 da Royal") para inferir superioridade profissional e desmerecer o quadro funcional. Recusa Formal de Gestão: Ao questionar se todo meu trabalho seria perpetuamente desacreditado, ouvi expressamente do gestor: "Não vou perder meu tempo com você". Conduta do Último Episódio: No dia de hoje, fui tratada de forma abertamente desrespeitosa. O gestor recusou-se a olhar em meu rosto e fez gestos dispensivos com as mãos exigindo que eu saísse de sua presença. O fato pode ser verificado mediante análise das imagens do sistema de CFTV/câmeras da sala no turno de hoje. 7. Considerações Finais A soma destas atitudes ultrapassou todos os limites do razoável e afetou profundamente minha saúde mental, estabilidade emocional e autoimagem profissional. Permanecemos na empresa para produzir e entregar resultados com ética e dedicação, mas a manipulação psicológica e os jogos morais praticados pelo gestor Jorge tornaram o ambiente nocivo. Solicito a intervenção deste canal para que as medidas cabíveis sejam tomadas com base no Código de Ética e

Evento	Data	Status	Tipo	Mensagem
				Conduta do Grupo Mult, visando reestabelecer um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e justo. Dica para o envio: Caso o formulário de compliance tenha campos separados, você pode colar texto por texto (ex: dados gerais, descrição dos fatos, nomes das testemunhas/envolvidos). Lembre-se de mencionar que o registro do WhatsApp com a mensagem sobre o notebook e as imagens do circuito interno de TV (câmeras) do dia do gesto desrespeitoso podem servir como evidências do alegado.